RAZÃO DA ESPERANÇA

SÉRIE: NOVA SOCIEDADE

COD. 170423
TEXTO: Ef 2.4-7
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 23/04/2017
MENSAGEM :09

INTRODUÇÃO

Esta é a nossa nona mensagem da Série Nova Sociedade, sobre a carta de Efésios. A mensagem anterior foi baseada no capítulo 2.1-3 e naquele texto a definição que Paulo trouxe a toda pessoa no seu estado natural, isto é, sem nenhuma experiencia com Deus, é que essas pessoas estão mortas. A ideia de morto ali não significa a inexistência da vida biológica que temos, mas sim, a incapacidade de um efetivo relacionamento com Deus. Então, todos nós estamos ou passamos por esta condição. Dado três fatores que são apresentados naquele texto da mensagem anterior, nós estamos mortos. O que significam esses fatores? O primeiro deles é que vivíamos num sistema que ali no texto é chamado de mundo (*segundo o curso deste mundo*), que mostra que esse sistema, que é contrário a Deus, resistente a Deus, é o sistema em que todo ser humano se encontra nele. Em segundo lugar, como um sinal da morte, estávamos andando de acordo com as instruções e orientações do diabo. Esse mundo, por mais que possa parecer que está acontecendo, na verdade ele é um sistema organizado e coordenado. E as escrituras colocam que o príncipe, o deus desse mundo, é o próprio diabo. Não bastassem essas duas características, que eu diria, são fatores externos, ele menciona no versículo três um terceiro aspecto que caracteriza alguém que é morto espiritualmente, que é o fato de que ele anda segundo as inclinações do seu coração pecaminoso. Ou seja, não é simplesmente ser vítima de uma ação externa do mundo ou do diabo, que nos torna mortos, mas há dentro de nós a cumplicidade com esse sistema contrário a Deus. Há dentro de nós a cumplicidade com a proposta que vem do diabo. Nessas condições, considerando esses três fatores, andar de acordo com o mundo, de acordo com o diabo e os nosso coração com todas suas inclinações pecaminosas, que nos torna cúmplices, nos coloca na condição de mortos. Como ele diz no versículo primeiro e vai repetir mais adiante, estamos mortos ou estávamos mortos. O que podemos fazer? O que um morto pode fazer por si mesmo ou, o que alguém que é escravo pode fazer por si mesmo? A questão é que nós não podemos fazer nada! Se não é Deus que de fora desse ambiente intervém e muda a nossa história, continuamos escravos do mundo, escravos do diabo e escravos do nosso coração pecaminoso. A expectativa é sair dessa circunstância de separação de Deus, de impedido de relacionamento com Deus, é que Deus faça alguma coisa. Você já ouviu a expressão: "É como chutar cachorro morto" ? A ideia é que: O que um cachorro morto pode fazer por si mesmo? Nada! E alguém pode ter, digamos assim, uma certa crueldade, e além de ver o animal com tudo o que passou, ainda destratá-lo com um chute. E de certa forma, pensando em nós como estávamos, escravos do mundo, do diabo e cúmplices desse mundo e do diabo, na condição de morto espiritualmente, de repente, Deus poderia simplesmente chutar esse cachorro morto e dizer: "Vocês não são ninguém, vocês não são nada." Mas vamos ver de uma maneira diferente, uma manifestação que destoa com a nossa realidade, que é fruto da ação de Deus. O fato é que o caos que se estabelece na sociedade humana, por conta desse homem escravo do mundo, do sistema, e escravo do diabo, e o seu coração inclinado para o mal, essa é uma oportunidade de a gente conhecer quem é Deus. Você conhece o ditado que diz: " A oportunidade faz o ladrão"? Creio que esse provérbio está errado. A oportunidade não faz o ladrão, a oportunidade revela o ladrão. Nas guerras, nos tumultos, nas ausências de lei, o que se percebe é uma realidade do ser humano desconhecida, e as pessoas dizem: "Nossa, numa guerra é possível ver o que o ser humano é capaz de fazer." Não é que a oportunidade criou no ser humano aquele tipo, com aquela crueldade, mas a crise, permite a gente ver o ser humano tal como ele é. Da mesma maneira, a crise humana na condição de morto, nesses três pilares que consideramos até agora, temos oportunidade de conhecer quem Deus é. As evidências que asseguram a desesperança no mundo criam oportunidade de conhecer os porquês da esperança que temos em Deus. Então, sem dúvida, por conta do pecado humano, da cumplicidade com o diabo e com o mundo, estamos condenados e não temos esperança, exceto se Deus fizer alguma coisa. Então, o que quero considerar com vocês é: Temos esperança? Quero apresentar a vocês dois porquês que temos esperança, ainda que pudéssemos estar na condição de escravos e de cúmplices do diabo, do mundo e do nosso coração inclinado para o mal. Quero lhes apresentar então aqui, dois porquês. Porque podemos ter esperança apesar do tamanho do nosso pecado? O primeiro porquê para o qual quero destacar aqui é o caráter de Deus. Como eu disse, que a ocasião revela o ladrão, a crise humana em que vivemos e o nosso relacionamento com Deus, revela quem é Deus. Porque diante da nossa rebelião, da nossa rebeldia, da nossa cumplicidade com o diabo, Deus poderia

simplesmente ignorar, desprezar, passar de lado ou chutar como um cachorro morto. Mas este texto das escrituras nos revela alguns aspectos fantásticos sobre o caráter de Deus. E vamos perceber nesses poucos versículos sobre os quais vamos nos debruçar, cap 2. 4-7, que há uma quantidade razoável de palavras para descrever uma faceta do caráter de Deus. E como se não bastasse, uma quantidade razoável de palavras (quatro), ainda vamos encontrar palavras, expressões, adjetivos que super qualificam essas quatro características. Ou seja, além de focalizar na quantidade de palavras que descrevem o caráter de Deus que nos inspira esperança, ele ainda as qualifica de uma maneira intensa e excelente. Quais são essas quatro palavras?

● MISERICÓRDIA

Observe que ele inicia o versículo quatro dizendo: *Todavia, Deus que é rico em misericórdia...* . Em algumas traduções mais antigas a frase começa com *Mas.* Poderia ter colocado porém, contudo, entretanto. A história humana da sua rebeldia, cumplicidade e o fato de estar escravizado, morto e impedido de se relacionar com Deus, é um ponto mas não é o fim da história. Há uma adversativa aqui, que ele apresenta apesar da realidade em que estamos, que é a esperança: *todavia, Deus que é rico em misericórdia...* O primeiro traço do caráter de Deus que é apresentado aqui é que Ele é misericordioso. E não é só que Ele tenha alguma misericórdia, mas Ele é rico em misericórdia! E o que é misericórdia? Aristóteles definiu misericórdia da seguinte maneira: "O estado de preocupação emocional por aqueles que imerecidamente sofrem alguma calamidade." Misericórdia é então você observar alguém que passou por uma tragédia e identificar naquela situação alguém que é um coitado, sofrido. Já tivemos a oportunidade aqui de desafiar vocês a terem misericórdia por algumas pessoas que passaram por tragédias. Anos atrás diante da calamidade na região do Paraná em que teve uma enchente e todo aquele lugar foi destruído, vidas foram perdidas, vários de vocês doaram recursos, roupa, dinheiro, e uma equipe da igreja foi para lá para dar assistência àquele povo. Em outra ocasião, olhamos para a cidade de Sumaré onde houve também uma tragédia com chuva, e roupas foram enviadas para lá. Por ocasião do terremoto do Haiti identificamos ali um seminário que tinha sido destruído e alguns de vocês contribuíram efetivamente para que aquele seminário fosse reconstruído. Por que? Por que olhamos a tragédia pela qual eles passaram e tivemos dó, nos compadecemos. Veja, há uma distinção de misericórdia conforme a definição de Aristóteles e também a definição dos dicionários. Estes vão dizer que é justamente um sentimento e um ato de compaixão por alguém que está vivendo numa condição de miserável, mas no nosso caso há um agravante que é que nós não fomos simplesmente vítimas de ações externas impessoais ou sejam ato de um terceiro. O diabo agiu para estarmos nessa miséria sim, o sistema mundano cria esforços e estabelece estratégias de nos separar de Deus sim, mas nós somos cúmplices, não chegamos nessa condição sem merecermos. Primeiro, nosso pai Adão fez uma escolha de romper com Deus e seguir o próprio caminho, e nele todos nós estamos representados, goste você ou não. Segundo, na nossa vida fazemos as nossas escolhas e o nosso coração pecaminoso se manifesta nos levando a pecar e desobedecer, ignorar e desprezar a Deus. Então a condição trágica de mortos espiritualmente, escravos do diabo e do mundo, com o coração comprometido e cúmplice dessas coisas, não nos torna uma simples vítima. Não foi uma tempestade que aconteceu em nossa vida, nós também fizemos por. E pensando no aspecto de um Deus absolutamente justo, Ele poderia dizer: "Vocês escolheram, tomem o seu caminho, tomem o resto do cálice que vocês tomaram, assumam as consequências!" Entretanto o texto nos diz que Deus é rico em misericórdia, Ele olha para o nosso estado e se sensibiliza, ainda que tenhamos culpa também. Ele olha para o nosso estado de morto e tem pena, se compadece. Talvez Ele pudesse como você e eu, quando assistimos uma tragédia num jornal na televisão, esquecer isso logo depois que passa para a próxima notícia. Você até teve um momento de compaixão, mas passou. No caso aqui não, o texto diz: *Todavia, Deus que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou...* . Você percebe como ele intensifica essas palavras: Ele é rico em misericórdia, não simplesmente misericordioso e Ele não é simplesmente amoroso, Ele é um grande amoroso. O que vem a ser isso? A ideia de amor nessa carta já apareceu no capítulo primeiro, versículos quatro, seis e quinze. Aqui percebemos que Deus está olhando para nós com um coração que é um traço do seu caráter. Ele é misericordioso e, a palavra que é empregada para descrever que Ele tem um grande amor, também descreve o seu caráter.

● AMOR

Deus muito bem poderia ser indiferente ao nosso caso, aliás Ele até poderia supostamente, retalhar-nos por causa da nossa postura e o resultados que provocamos, dizendo: "Se vira, você quis isso, assuma!" Mas o texto aqui diz que não, que Deus, por causa do seu grande amor ... . Os gregos tinham diferentes palavras para descrever amor, podia empregar uma palavra que descrevia o romantismo, ou uma palavra que descrevia a atração sexual, podia usar uma palavra que descrevia a amizade, mas aqui Ele empregou uma palavra que era muito pouco comum ou pouco usada na sociedade, de uma forma geral. Era uma palavra que descrevia um amor, que antes de ser um ato, era uma expressão unilateral. No caso do amor amizade, a gente faz as coisas pelas pessoas porque a gente gosta delas e encontramos algum tipo de afinidade, alguma coisa em comum. Isso é natural, entretanto, esse caso de amor é um amor desse Deus que é rico em misericórdia e também manifesta uma predisposição de nos amar, embora Ele não encontre nada agradável em nós. Nós somos os rebeldes, os cúmplices e súditos do diabo, seguidores do sistema, mas isso não demove Deus do seu caráter. O seu amor é imutável. Quando o apóstolo Paulo escreve aos romanos, no capítulo cinco a partir do versículo cinco ele diz: *E a esperança não nos decepciona porque Deus derramou o seu amor em nossos corações por meio do Espírito Santo, que Ele nos concedeu.* Vejam, Deus derramou o seu amor em nossos corações, e ele explica o que é isso: *De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios.* Os ímpios aqui somos nós! A expressão do amor de Deus é que Ele toma medidas desproporcionais. Os ímpios não merecem a atenção,

o cuidado, eles têm o que merecem, mas Deus mostra o seu amor amando os ímpios, e no caso, ele diz: "Cristo morrendo por nó na condição de escravos, súditos do mundo, do diabo, cúmplices disso." No versículo sete ele diz: *Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer*. Nesses últimos tempos temos visto algumas pessoas que têm se exposto a riscos inclusive com consequências da própria morte, para resgatar alguém de uma situação crítica. Poucos anos atrás vimos o caso de um homem corajoso, que viu uma mulher na escadaria da catedral da Sé em São Paulo, sujeita e debaixo da mira de uma arma, e ele intervém e perde sua vida para libertar aquela mulher. Não sabemos o que passava na cabeça daquele homem, mas provavelmente ele não estava entrando naquela situação para perder a sua vida em favor daquela mulher. É possível que alguém perca a sua vida em favor de uma pessoa boa. De certa forma quando vemos bombeiros fazendo o que fazem, é possível, mas a ação amorosa de Deus para conosco é muito desproporcional. No versículo oito ele diz: *Mas Deus demonstra o seu próprio amor por nós, Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.* Esse Deus que teve misericórdia, dó e compaixão de nós, não ficou somente nisso. Ele também nos amou e o amor aqui significa ter enviado o seu filho, o seu filho ter aceitado vir, assumindo a forma humana, e naquela condição de humano, sem pecado, levar o juízo e a condenação do nosso pecado naquela cruz. Por que? Por amor! Merecíamos isso? De forma alguma! E por que Ele fez? Porque Deus é amoroso, é misericordioso, nós não merecíamos isso. Há um texto de João capítulo 15 que diz: *Ninguém tem maior amor do que este, de dar a alguém a própria vida em favor dos seus amigos.* Na verdade, o Senhor Jesus deu a sua vida em favor dos amigos que eram amigos dele naquele momento, como talvez alguns de nós que possamos ser chamados de amigos de Deus, filhos de Deus, membros da família de Deus, mas quando Ele deu a sua vida, nós não éramos amigos, nós não éramos filhos, éramos ímpios, perversos, cúmplices e escravos, mortos. Mas Ele amou! É um traço do caráter de Deus.

● GRAÇA

Há uma terceira palavra que destaco, ainda olhando para o versículo cinco, onde diz: *Deu-nos vida juntamente com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões, pela graça vocês são salvos*. A palavra graça ele vai repetir mais adiante no versículo sete e, observe a maneira como ele intensifica esse conceito de graça, quando ele diz: *para mostrar nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça.* Vejam que não é só graça, mas uma abundante graça, superabundante graça, como cantamos. O que é graça? Não vamos encontrar uma palavra melhor, uma nova descrição: graça é um ato de favorecimento a quem não merece. O que é que os mortos, cúmplices e súditos do diabo e do mundo deveriam merecer? A condenação, o ser ignorado, mas isso não é do caráter de Deus. Esse Deus, além de misericordioso e amoroso, é incomparavelmente rico em graça. Ele favorece quem não merece, e por sua própria iniciativa, Ele nos habilita, toma as providências necessárias para nos colocar no cenário divino novamente. Nós não merecíamos isso! É interessante esse conceito de graça, ele sempre está presente numa relação de uma pessoa maior para uma pessoa menor. Não é a pessoa menor que agracia a maior, não somos nós que podemos agraciar a Deus, mesmo porque qualquer bem que pudesse ser feito para Deus, isso não é graça, porque Ele é digno, Ele é merecedor, é uma expressão de apreciação, de louvor, de gratidão, mas isso não é graça. Graça é o que Deus faz por nós, é um traço do caráter de Deus, o Deus que é misericordioso, é um Deus que também é amoroso, e que também é gracioso.

● BONDADE

E há uma quarta palavra que descreve essa faceta do caráter de Deus, no versículo sete mesmo: *para mostrar nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco, em Cristo Jesus.* Essa palavra traduzida por bondade foi uma palavra que no primeiro século foi usada para descrever os cristãos. Cristo em grego é a palavra Cristós, e a palavra empregada aqui para bondade, é a palavra Crestós. É uma distinção sutil de um i para um e. Essa palavra bondade é uma palavra que caracteriza Deus e que tem que caracterizar e caracterizou os filhos de Deus. Mas o que ela significa? Essa palavra teve outros usos na bíblia, e olhando para isso, podemos entender um pouco do significado dela. Por exemplo, em Lc 5.39 lemos: *e ninguém depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz, o vinho velho é melhor.* A palavra Crestos aqui, é o melhor. Quando se produz um vinho e ele é novo, ele pode ser seco, áspero, que é duro de beber. Mas com o envelhecimento o vinho perde aquela característica dura e seca e se torna mais suave. Então a palavra crestos foi usada para descrever um vinho suave. Numa outra ocorrência dessa palavra, é quando o Senhor Jesus diz em Mt 11.30: *porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.* A ideia é: " O que eu coloco sobre os seus ombros, que é sua responsabilidade, as orientações, as instruções, as exigências que estou colocando sobre você, são suaves, você pode carregar, é viável para você fazer o que estou falando." A figura do vinho macio, suave, e a de um fardo que é suave, é o que descreve o caráter de Deus. Por mais que Deus seja verdadeiro e contrário a todo tipo de pecado, há um traço do caráter de Deus, que somando, Ele é misericordioso, é amoroso, é gracioso e é suave. Ele não é duro, ele é suave. Como isso? Há um texto das escrituras, ainda que não empregue essas palavras, descreve bem essa suavidade, essa bondade de Deus. Refiro-me a Is 40.11 que diz: *Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os seus cordeiros e os carrega no colo. Conduz com cuidado as ovelhas que amamenta as suas crias.* Essa figura de Deus como pastor para mim é fantástica. É importante você saber que cuidar de ovelhas, e essa é a função de um pastor, é muito diferente de cuidar de um bovino. Quem é mais velho, que já assistiu muito filme de *bang-bang*, etc, em que o camarada vai com o cavalo gritando e jogando o cavalo em direção do rebanho e este vai indo embora. Este é o jeito. Mas com ovelha não é assim. Em geral, com ovelha, o pastor vai andando e o rebanho vai indo atrás. A relação entre o vaqueiro e o gado é diferente da relação do pastor com as suas ovelhas. Mas no caso desse pastor aqui de Isaías 40 que

descreve o caráter de Deus, está dizendo o seguinte: “Ele com os braços ajunta os cordeiros e os carrega no colo.” Deus não é indiferente com aquele que é pequenininho, limitado. Ele chega a pegar no colo quem precisa ser pego no colo. No meio desse rebanho tem ovelhas que estão prenhas, tem as que amamentam. Ele não está lá gritando: “Vai... vamos... .” Não, esse Deus se caracteriza pela sensibilidade, pela suavidade, pela bondade.

PORQUÊ DA ESPERANÇA

Ainda que o homem no seu estado natural, rebelde a Deus, cúmplice do diabo e do mundo, com seu coração inclinado para o mal, nós ouvimos a história de um Deus que é ao mesmo tempo misericordioso, amoroso, gracioso, bondoso. Isso é uma razão para termos esperança. A esperança não está em nós. Como diz no versículo primeiro, vocês estavam mortos, não tinham esperança, contudo, há um Deus assim. Então há esperança, que é inspirada pelo caráter de Deus. Mas há um segundo porquê da esperança que nós temos, e aqui, percebo que é apresentado não mais os traços do caráter de Deus, mas sim as ações desse Deus com esse caráter. Ele toma medidas objetivas para que haja esperança para nós. E quais são essas medidas? A primeira delas eu focalizo com vocês no versículo cinco: *Deu-nos vida juntamente com Cristo quando ainda estávamos mortos e em transgressões. Pela graça vocês são salvos.* Em algumas das traduções os tradutores preferiram trazer no versículo cinco essa declaração e colocaram já no versículo primeiro para entendermos melhor o contexto todo. Mas efetivamente ela aparece só no versículo cinco, depois de descrever a condição de morte espiritual, no versículo cinco então ele diz: *Ele deu-nos vida juntamente com Cristo... .* Nós estávamos mortos e inabilitados, incapazes, sem condições de nos relacionarmos com Deus, mortos. Agora ele vai usar um verbo grego que significa: “fazer viver juntamente com.” Nós não temos um verbo parecido com isso, mas essa é a tradução literal do verbo: deu vida juntamente com. Nós estávamos mortos, impedidos de nos relacionarmos com Deus. Mas o que aconteceu? No versículo seis ele traz uma luzinha para nós quando diz: *Deus nos ressuscitou com Cristo*. Ele não está falando aqui da ressurreição futura. Ele está falando de uma ressureição que quando ele escreve, é passada. Ele está falando que quando o Senhor Jesus Cristo ressuscitou, Ele também ressuscitou trazendo vida para quem crê. Ou seja, na sua morte nossos pecados foram pagos e quando desfrutamos pela fé da providencia da sua morte, nós estamos incluídos na ressureição de Cristo, assim como Ele foi vivificado, ressuscitado por Deus, aqueles que creem agora passam a ter uma vida, são uma nova criatura, passam a ter uma vida na natureza divina. Ele não está falando dessa morte física, da bios que temos. Nós tínhamos vida e ainda temos por algum tempo. Ele está falando que estávamos mortos em termos da incapacidade que temos de nos relacionarmos com Deus, e agora está dizendo: Ele deu vida para nós e agora significa: agora nós temos a ZOÉ, uma vida que nos permite nos relacionarmos com Deus. Antes, estávamos absolutamente mortos, impedidos, sem nenhuma condição de nos relacionarmos com Deus. Agora Deus diz: “Foi dado vida para vocês.” Não somente deu vida, veja no versículo cinco que diz: Deu-nos vida juntamente com Cristo quando ainda estávamos mortos, em transgressões, pela graça vocês são salvos. Não precisamos ir longe, é só voltarmos nos versículos de um a três para entendermos a situação trágica que nos encontrávamos: mortos, súditos e cúmplices do mundo e do diabo, com o coração inclinado para o mal. Não podíamos sair disso por nós mesmos, então esse Deus que é misericordioso, amoroso, gracioso e bondoso, intervém para nos salvar dessa condição. Ele leva seu filho à cruz e esse vai voluntariamente entregar sua vida para que os nossos pecados sejam punidos naquela cruz. E nós que estávamos mortos espiritualmente fomos salvos dessa condição. Nós que estávamos alijados do relacionamento com Deus, separados de Deus, agora fomos atraídos para nos relacionarmos com Deus, ganhamos uma vida que nos permite falar com esse Deus, fomos libertos da culpa e da condenação. Nós que estávamos condenados a viver à parte de Deus, fomos salvos dessa condenação. Nós que estávamos alienados de qualquer benção que Deus tinha para nós, fomos salvos para desfrutar dessa bênção. Um Deus com esse caráter, misericordioso, amoroso, gracioso e bondoso é o Deus que age, que nos dá vida, que nos salva. No versículo seis diz: *Deus nos ressuscitou com Cristo e com Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus*. O que é isso? Voltando ao capítulo primeiro, versículos vinte e vinte e um, ele diz: Esse poder Ele exerceu em Cristo ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita nas regiões celestiais. Depois que Cristo morreu, Ele foi ressuscitado e Ele subiu aos céus e Deus o colocou num lugar, conforme o versículo vinte e um, muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nessa era, mas também na que há de vir. Depois da morte e da ressureição de Cristo, Ele é levado a ocupar uma posição de autoridade, da mais alta, tirando o Pai que o colocou naquela condição. Não há quem ameace a sua posição, o seu poder, a sua autoridade, Ele foi colocado naquela esfera mais nobre, mais alta, o ambiente do exercício pleno da soberania de Deus. Mas o que vemos nesse versículo, é que além de Ele ter sido colocado nessa posição, nós também fomos colocados. Deus poderia nos colocar em tantos lugares, poderia nos deixar onde estávamos, na condição de mortos, mas Ele está dizendo: “Eu os estou salvando dessa condição, estou dando vida a vocês e tenho um lugar reservado a vocês, onde Eu estou. Não é um lugar qualquer. É como se você fosse convidado e ganhasse alguns ingressos para assistir a um jogo de futebol, e quando você descobre, o ingresso que você pegou está lá no fim do estádio, você não enxerga quase nada. Deus não nos colocou nessa esfera, o texto diz que Ele nos colocou assentado nos lugares celestiais, nas regiões onde Deus tem o seu trono. Isso é pouco? Que grandeza! Nós não merecíamos, mas por que? Porque Deus que é misericordioso, amoroso, gracioso e bondoso, toma as providências necessárias para nos acolher como seu rebanho em torno Dele e nos colocar assentados nos lugares celestiais. A citação de Paulo em 1Co 2.9 cabe aqui: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Ninguém falou da grandeza desse amor de Deus, ninguém pode ouvir isso, ninguém ouviu

tamanho amor, ninguém nem imaginou tão grande amor. Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem mente humana nenhuma seria capaz de imaginar que esse Deus olharia para uma sociedade tão calamitosa, vítima e cúmplice, que pudesse encontrar um Deus tão misericordioso, amoroso, gracioso e bondoso que nos salvasse dessa condição. Que nos colocasse na esfera celestial, que nos desse vida para nos relacionarmos com Deus.

CONCLUSÃO: O QUE DEUS QUER MOSTRAR

Meus irmãos, o que é que Deus quer? Vejam o que diz o versículo sete: *Para mostrar nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus*. O alvo de Deus é o seguinte: *Ele quer mostrar por todas as eras futuras a incomparável riqueza da sua graça, a bondade de Deus conosco*. Talvez não em outra era, na mesma era, mas mais para frente, talvez menos que dois mil anos, mas perto disso, Paulo escreveu isso. Cá estamos nós, ouvindo essa mensagem, acolhendo essa mensagem e desfrutando dessa mensagem. Mas pela eternidade, essa mensagem vai ser admirável, anjos devem olhar para essa história e admirar o que Deus fez conosco. Quero terminar minha mensagem com um texto de apocalipse, capítulo sete, que diz: *Depois disso olhei diante de mim e estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos e povos e línguas*... Olhem nós aqui! É uma visão de como estaremos lá em Ap 7.9 . João teve uma visão do que vai acontecer. E lá, pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas, e clamavam em alta voz: " A salvação pertence ao nosso Deus que assenta no trono e ao cordeiro. Todos os anjos estavam de pé diante do Trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus dizendo: Amém, louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam dadas ao nosso Deus para todo o sempre. Amém. É para expressarmos essa gratidão hoje, e vamos expressá-la pela eternidade, tal grandeza de amor, de bondade, de misericórdia, de graça. Deus nos tirou da lama e nos colocou nos lugares celestiais. Logo vamos poder cantar a esse Deus por sua grande graça.

Vamos orar: Pai Celestial quero Te agradecer pela oportunidade que temos de nos debruçarmos sobre a tua palavra e ouvirmos da revelação que vem de Ti, descrevendo quem o Senhor é, o teu caráter e o que o Senhor tem feito por nós. Louvado seja o teu nome, Senhor, que cada um de nós aqui possa dobrar seus joelhos e levantar sua voz e exaltar-Te por teu grande amor, tão grande bondade, tão grande misericórdia, tão grande graça! Louvar-Te porque nos tirastes da tragédia, da calamidade, e nos garantiu um lugar bem junto a Ti. Eu oro ó Pai em nome do Senhor Jesus, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)
Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.